

Pablo Menezes e Oliveira



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Minas Gerais (IFMG)

pablo.menezes@ifmg.edu.br

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA: O LUGAR EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA: O LUGAR OCUPADO PELAS “HUMANAS” NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

RESUMO

Instituídos em 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm por objetivo promover educação profissional e tecnológica que possa desenvolver educação de excelência integrada com os mundos do trabalho. Mas precisa também promover uma formação humana que contribua para a formação crítica de seus alunos, de modo a permitir que esses possam ler de modo pleno o lugar que ocupam na sociedade, assumindo protagonismo na mesma. Um dos caminhos para alcançar este objetivo é considerar o papel desempenhado pela área de ciências humanas. Este trabalho tem por objetivo analisar o lugar ocupado pelas ciências humanas no quadro de disciplinas do ensino médio integrado dos institutos federais, tendo como objeto de análise o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG.

Palavras-chave: Educação. Ciências humanas. Formação humana.

EDUCATION AND HUMAN FORMATION: THE PLACE OF EDUCATION AND HUMANITIES: THE PLACE OCCUPIED BY THE "HUMANITIES" IN THE FEDERAL INSTITUTES OF TECHNOLOGICAL EDUCATION

ABSTRACT

Established in 2008, the Federal Institutes of Education, Science and Technology aim to promote professional and technological education that can develop education of excellence integrated with the labour market. But it also needs to promote a human side that contributes to the critical view of the students, in order to allow them to fully understand the place they occupy in society, taking a leading role in it. One of the ways to achieve this goal is to consider the role played by the human sciences. This work aims to analyze the place occupied by the human sciences within the framework of integrated high school disciplines of the Federal Institutes, having as an object of analysis the Federal Institute of Education, Science and Technology of Minas Gerais - IFMG.

Keywords: Education. Humanities. Human formation.

Submetido em: 14/01/2019

Aceito em: 30/08/2019

Publicado em: 31/08/2019



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n24p600-612>



I INTRODUÇÃO

O trabalho que apresento tem por objetivo lançar algumas reflexões sobre o lugar ocupado pelas chamadas Ciências Humanas nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. Escolhi fazer alguns recortes para o texto, que se referem a apresentar aspectos gerais do papel que a área de humanas ocupa no ensino médio oferecido pela instituição, procurando cotejar esta leitura com alguns dados relativos ao lugar que as humanidades ocupam no conjunto do quadro docente e das disciplinas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMG. A intenção é refletir sobre como as ciências humanas podem contribuir decisivamente na construção de uma educação para o trabalho, assumindo um viés crítico, observando se a composição do quadro docente tem sido contemplada de maneira suficiente para este fim.

A oportunidade de discutir o papel que as chamadas humanidades ocupam no conjunto do ensino chega em momento oportuno. As proposições de reformas para o Ensino Médio propõem, dentre outras medidas, a diminuição do papel ocupado pelas Ciências Humanas no currículo escolar. A este processo se soma uma trajetória de encontros e desencontros das disciplinas de Ciências Humanas com a estrutura de ensino no Brasil.

As disciplinas de Filosofia e Sociologia foram banidas do currículo em 1971 e substituídas por Educação Moral e Cívica. Seriam necessárias décadas para que elas figurassem novamente no rol de disciplinas obrigatórias no Ensino Médio brasileiro. Tendo como referência a legislação brasileira que regulava as atividades de ensino no Brasil após a redemocratização, as Ciências Humanas foram resguardadas pela Lei Nº 9394/1996, que Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que tange a oferta do Ensino Médio, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de filosofia e sociologia. A área de conhecimento denominada "Ciências Humanas e Sociais Aplicadas", a qual Filosofia e Sociologia se somavam às disciplinas de História e Geografia, tinham o objetivo de auxiliar no cumprimento do inciso III do artigo 35 da referida lei, que considera como um dos objetivos do ensino médio o "aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico".¹ As disciplinas de Filosofia e Sociologia teriam sua inserção no ensino médio reforçada pela Lei 11684/2008, que tornou obrigatória a oferta de Filosofia e Sociologia em todas as séries do Ensino Médio.² O último momento do percurso das humanidades na educação brasileira está ganhando contornos através da chamada reforma do Ensino Médio, originalmente promovida através da Medida Provisória nº 746/2016, convertida em Lei 13415/2017, que pretende extinguir a obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia do Ensino Médio.

¹ Lei 9394/2016. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 23/04/2018.

² Lei 11684/2008. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm#art1. Acesso em 23/04/2018.

Estes encontros e desencontros da formação em humanidades no ensino médio precisam ser lidos à luz do lugar que história, geografia, sociologia e filosofia ocupam na formação de alunos ao longo da história. A filosofia é a base do pensamento humano. É o momento em a humanidade lança um olhar racional sobre a natureza, procurando explicar fenômenos outrora envoltos no pensamento mítico. Dali se seguiria a base do saber sobre as mais variadas matérias. É impossível pensar a construção do pensamento científico desconsiderando o saber filosófico. A sociologia, campo das ciências humanas do século XIX, surge da tentativa de compreender situações sociais radicalmente novas, criadas pela nascente sociedade capitalista. O surgimento de novas relações econômicas, a formação da classe operária, a construção de uma sociedade marcada pela paisagem urbana, novas formas de exercício do poder, foram situações que legitimaram a emergência deste campo do saber. A sociologia surge então como um meio de análise desta sociedade que alterava profundamente sua ordem e instituições. Assim, a sociedade passava a ser um "problema", um "objeto" que deveria ser investigado (QUINTANEIRO, 2002). A história, entre sua consolidação como Ciência no século XIX, e a ampliação de seus objetos e abordagens ao longo do século XX, mostra que o estudo do passado é chave fundamental para analisar permanências e rupturas na construção das sociedades. Para além, o saber histórico tem nos permitido refletir sobre os usos do passado, em um período em que um grande número de capítulos da história são revisitados e refletidos ao sabor de interesses de grupos que disputam a construção da memória. Não custa lembrar recentes episódios de releituras promovidas em torno de temas polêmicos como o Nazismo, a Ditadura Civil-Militar do Brasil (1964-1985), para pensar temas de grande relevância na chamada história do tempo presente. A Geografia por seu turno tem sido fundamental para pensar a relação do homem com o território. Para além, a forma como as sociedades consomem recursos naturais, distribuem e concentram riquezas, constroem as realidades humanas, são temas de fundamental importância para este campo do saber.

Esta breve leitura da importância das quatro disciplinas mostra sua relevância na construção do pensamento, na construção de um saber humano, crítico. Ao se indagar sobre o lugar que ocupamos no mundo, nosso lugar social, a construção histórica de nossas realidades, convivemos melhor com o mundo à nossa volta, seja para aceitar a realidade posta, seja para transformar o mundo.

Ao perceber a importância das quatro disciplinas para a formação dos alunos que frequentam as instituições de ensino no país, transbordando as fronteiras das ciências humanas, acabamos por nos questionar sobre os motivos pelos quais este campo de conhecimento sofre eventuais abalos e reveses na educação brasileira. Cabe mesmo a indagação: ao pretender uma formação plena de jovens, isso não incluiria a construção de um currículo, um itinerário formativo que promovesse a educação plena dos estudantes, que pressupõe, entre outros, a formação de um saber crítico? E além, a ausência deste saber crítico interessa a alguém?

Deve-se considerar neste movimento de degradação das ciências humanas modelos pedagógicos implantados no país, como a "Pedagogia das Competências". Tendo como inspiração a Filosofia Pragmática, que tinha na utilidade prática o ponto de partida para a definição e organização dos conteúdos formativos, e teve importante papel na formulação de políticas para o ensino na década de 1990. Com este pressuposto em mira, os desenhos curriculares acabaram por privilegiar habilidades e atitudes que pudessem se alinhar com a promoção de capacidades específicas requeridas pelo mercado, dentre as quais certamente as disciplinas de ciências humanas, especialmente a Filosofia e Sociologia, não eram objeto de maior interesse (ARAÚJO, FRIGOTTO, 2015, p. 68). Para além das questões político-pedagógicas, vejo que a construção de um saber crítico, em uma sociedade marcada por desigualdades historicamente construídas, somadas a consolidação nas estruturas de poder de uma oligarquia não raro contrária aos interesses coletivos, não beneficia os interesses das classes dominantes.

De certa forma a importância das disciplinas das chamadas Ciências Humanas podem ser percebidas na grande energia gasta pelos proponentes do movimento chamado "Escola sem partido" que têm procurado sistematicamente apontar o caráter ideológico no ensino, sendo particularmente maior o esforço para denunciar as disciplinas de Ciências Humanas, que na visão dos defensores deste movimento trariam graves prejuízos a formação dos alunos. Ironicamente ao propor a construção de um conhecimento sem ideologias, esquecem de observar que o próprio movimento proposto é em si mesmo ideológico. O saber é em si mesmo ideológico, e o que precisamos é oferecer ferramentas aos nossos alunos para que possam criar condições de construir seu conhecimento, e perceber os aspectos ideológicos nele contidos.

Lado outro, é possível observar a produção de conteúdos promovidos pela mídia, que têm procurado reforçar os efeitos nocivos das Ciências Humanas na educação brasileira. Matéria publicada pelo site de notícias Uol, em 16 de abril de 2018, sugere que a obrigatoriedade das disciplinas de filosofia e sociologia no ensino médio oferecidos nas escolas brasileiras teria causado impactos negativos nas notas de matemática.³ O texto causa espanto e evidentemente precisa ser lido à luz das relações das discussões últimas que pretendem relegar estas disciplinas à penumbra, em detrimento de conteúdos de formação que tenham uso "prático". Afinal, o texto coroa o entendimento que determinados conteúdos escolares são desnecessários.

A preocupação com a formação humana ganha contornos importantes quando pensamos nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, que oferecem formação para o trabalho, sendo um exemplo a oferta de ensino médio técnico integrado. Estas instituições se propõem a oferecer conhecimento que permita aos seus alunos enfrentar os mundos do trabalho, mas não podem deixar de

³ <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/04/filosofia-e-sociologia-obrigatorias-derrubam-notas-em-matematica.shtml>. Acesso em 16/04/2018.

formar cidadãos conscientes de sua realidade, que sejam capazes de refletir criticamente a sociedade da qual fazem parte. Embora ancorados na formação de mão de obra de nível técnico, não pode deixar de oferecer aos seus alunos uma formação crítica que o permita pensar sua realidade e o lugar que ocupa na sociedade. As disciplinas de Ciências Humanas são fundamentais para a consolidação do ensino médio integrado, se entendemos este como “um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes” (ARAÚJO, FRIGOTTO, 2015, p. 63). Não por acaso, as instituições que compõem a rede federal de educação mantêm em seus quadros professores que sejam capazes de lecionar as disciplinas de ciências humanas, como história, sociologia, filosofia e geografia. Como forma de analisar a situação das ciências humanas nas instituições federais, tomarei como estudo de caso o Instituto Federal de Minas Gerais. Nas linhas que seguem faço uma análise de como estas áreas tem sido contempladas nos institutos federais de educação tecnológica, procurando observar, na análise de alguns dados, o lugar que elas ocupam no conjunto das disciplinas oferecidas no Ensino Médio integrado ofertado no IFMG.

2 A FORMAÇÃO HUMANA E OS INSTITUTOS FEDERAIS – O CASO DO IFMG

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados a partir da reestruturação da rede federal de educação tecnológica que se consubstanciou na lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, contexto no qual foi criado o Instituto Federal de Minas Gerais, mediante integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto e de Bambuí, e da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, além das unidades descentralizadas (UNED's) de Congonhas e Formiga. Com o passar dos anos, o IFMG ampliou sua estrutura, que hoje se compõe de um total de 17 *campi* espalhados por várias regiões do estado de Minas Gerais. Oferece uma variada gama de modalidades de ensino, como o técnico (integrado e subsequente), superior (bacharelados e licenciaturas) e pós-graduação (especialização e mestrado), que chegam a um total de 192 cursos, que juntos alcançaram a soma de 16.815 matrículas ativas no ano de 2017. Entre todas as modalidades de ensino, os cursos técnicos aparecem com o maior rol de ofertas, com um total de 103 cursos.

Quadro 01 - Cursos oferecidos pelo IFMG em percentual



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha. <https://www.plataformanilopecanha.org/> acesso em 24/04/2018

Quadro 02 - Quantitativo de Cursos e Matrículas no IFMG

Instituição	Unidade de Ensino	Unidades de Ensino	Cursos	Matrícu..	Ingress..	Conclui..	Vagas	Inscritos
IFMG	Campus Ouro Preto	1	35	3.638	898	1.094	949	4.450
	Campus Bambuí	1	29	2.240	766	485	802	2.930
	Campus Congonhas	1	9	1.565	439	301	438	2.933
	Campus São João Evangelista	1	14	1.324	368	216	365	365
	Campus Betim	1	11	1.055	263	242	269	1.687
	Campus Ouro Branco	1	12	969	303	135	298	2.039
	Campus Governador Valadares	1	9	999	298	168	301	334
	Campus Formiga	1	13	1.184	450	232	493	1.922
	Campus Santa Luzia	1	7	784	340	136	311	310
	Campus Avançado Itabirito	1	11	470	99	102	99	403
	Campus Ribeirão Das Neves	1	14	929	699	497	756	2.249
	Campus Sabará	1	12	401	43	78	45	170
	Campus Avançado Ponte Nova	1	4	372	152	71	162	520
	Campus Avançado Conselheiro Lafaiete	1	4	349	157	24	157	158
	Campus Avançado Piumhi	1	3	219	67	18	85	145
Campus Avançado Ipatinga	1	4	210	104	28	113	104	
Campus Avançado Arcos	1	1	107	57	0	50	50	

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha. <https://www.plataformanilopecanha.org.br> acesso em 24/04/2018

O ensino médio integrado, modalidade de ensino que contemplamos em nossa pesquisa, é oferecido em 14 unidades da instituição, perfazendo um total de 42 cursos, divididos em oito eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde; Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Produção Industrial; Recursos Naturais; Segurança. No ano de 2017 havia 6.035 matrículas registradas na instituição.

Para que todos os cursos ofertados no IFMG sejam oferecidos, a instituição conta com um quadro docente de 1009 docentes, dentre os quais grande parte são servidores efetivos com dedicação exclusiva (886). Entre os professores, aqueles com o grau de doutor chegam a 295, e os com o grau de mestre 125, sendo a grande maioria graduados e especialistas⁴.

A área denominada Ciências Humanas contava, no ano de 2017, com 86 professores em exercício. Isso porque dados apurados no sistema de cadastro da instituição nos permitiram observar que 12 servidores da instituição estavam na condição de substitutos ou visitantes. A partir dos dados obtidos, elaboramos duas tabelas para observar a atuação dos docentes por disciplina(s), considerando se ele é responsável por quantas disciplinas, e o percentual que o docente representa no conjunto do quando do campus.

⁴ Os dados aqui constantes foram obtidos na Plataforma Nilo Peçanha em abril de 2018.

Quadro 3 - Atuação dos professores da área de Ciências Humanas no IFMG - 2017

	Bambuú	Betim	Congonhas	Cons. Lafaiete	Formiga	Gov. Valadares	Itabirito	Ouro Branco	Ouro Preto	Ponte Nova	Rib. das Neves	Sabará	Santa Luzia	S.J. Evangelista	
Prof. Filosofia	-	-	1	-		1	-	-	4	-	-	-	1	-	
Prof. Sociologia	1	-	1	-	2	1	1	-	4	-	1	-	1	2	
Prof. História	-	-	1	1	1	-	-	2	7	1	-	1	1	2	
Prof. Geografia	5	2	1	1	1	1	1	2	8	1	1	1	1	2	
Prof. Soc./Fil.	3	-	-	1	2	-	-	2	-	1	-	1	-	-	
Prof. His./Fil./Soc.	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Prof. His./Fil.		-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	
Prof. His./Soc.	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
	12	6	4	3	6	4	3	6	23	3	3	3	4	6	86

Fonte: elaboração própria.

A leitura do quadro nos permite observar que as áreas de geografia e história são as que mais recebem professores exclusivamente para atuar com os conteúdos necessários à formação do aluno. Lado outro, notamos que quase sempre as atividades relativas às disciplinas de Sociologia e Filosofia são recebidas pelos docentes conjuntamente, fazendo com que o mesmo professor tenha que oferecer as duas matérias aos alunos, independentemente de sua formação acadêmica. Em algumas ocasiões os docentes de História também se tornam responsáveis pelo conteúdo de Sociologia e Filosofia. Neste cenário, apenas os docentes da área de Geografia não entram no "revezamento" de conteúdos. Ao tentar concentrar grande quantidade de disciplinas de áreas diferentes em um mesmo professor, é possível perceber a percepção dos gestores da instituição em relação à área. Observemos agora o percentual de professores da área de Humanas nos *campi*.

Quadro 4 - Docentes do IFMG por Campus

Campus	Quantidade cursos Ensino Médio Integrado	Quantidade de docentes atual	Quantidade de docentes humanas	% docentes humanas
Bambuí	5	132	12	9,09%
Betim	3	58	6	10,3%
Congonhas	3	64	4	6,25%
Cons. Lafaiete	1	21	3	14,28%
Formiga	3	67	6	8,95%
Gov. Valadares	2	50	4	8%
Itabirito	3	19	3	15,78%
Ouro Branco	3	63	6	9,52%
Ouro Preto	5	171	23	13,45%
Ponte Nova	1	20	3	15%
Rib. das Neves	3	27	3	11,11%
Sabará	3	38	3	7,89%
Santa Luzia	1	48	4	8,33%
S.J. Evangelista	3	83	6	7,22%

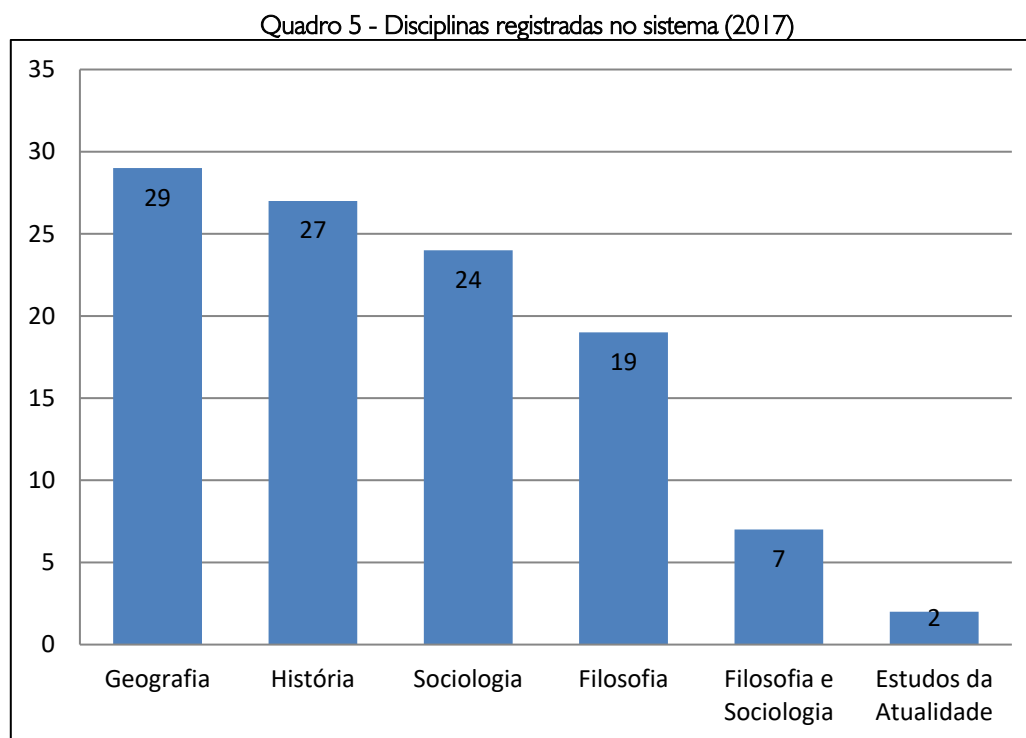
Fonte: elaboração própria.

Entre os Campi do IFMG, o *Campus* Ouro Preto é o que tem o maior quadro de professores de Ciências Humanas, com 23 professores. Ali também é possível constatar a quase inexistência de professores que assumem conteúdos múltiplos. Os chamados *campi* avançados (Conselheiro Lafaiete, Itabirito e Ponte Nova) por ter um quadro limitado de docentes, são os que têm o menor número de docentes de humanas. Por outro lado muitos *campi* com maior número de docentes não reforçaram seu quadro de humanas, com especial atenção para os *campi* de Congonhas, Sabará e São João Evangelista. Portanto a quantidade de vagas disponíveis nem sempre significa um equilíbrio de docentes entre as áreas de conhecimento.

Este quadro de 86 professores é responsável pela oferta de conteúdo que ocupa uma média de 4,7 horas semanais, que representam cerca de seis aulas destinadas a área de Ciências Humanas. Em geral as disciplinas são distribuídas da seguinte forma: duas aulas de História; duas aulas de Geografia; uma aula de Sociologia e uma aula de Filosofia. Para efeito de comparação, a área denominada "formação geral", onde ficam alocadas todas as disciplinas que não tem ligação com a formação técnica, ocupa uma carga horária total na semana de 19,8 horas, ou cerca de 24 aulas. Assim, as disciplinas de Ciências Humanas ocupam, no ensino médio, 23,7% da carga horária. Se contabilizarmos por aula, a área de ciências humanas ficaria com aproximadamente 25% do número de aulas semanais. No conjunto das disciplinas da formação geral, a média de aulas de filosofia e sociologia ficam muito próximas à disciplina de Artes, figurando as três com a menor média de aulas da área de formação geral. História e Geografia figuram na

média das disciplinas da formação geral, como Biologia, Educação Física, Física, Língua Estrangeira e Química.

Entre os 86 docentes da área de Ciências Humanas em atividade no IFMG, a distribuição entre as disciplinas referente ao ano de 2018 aparece da seguinte forma:



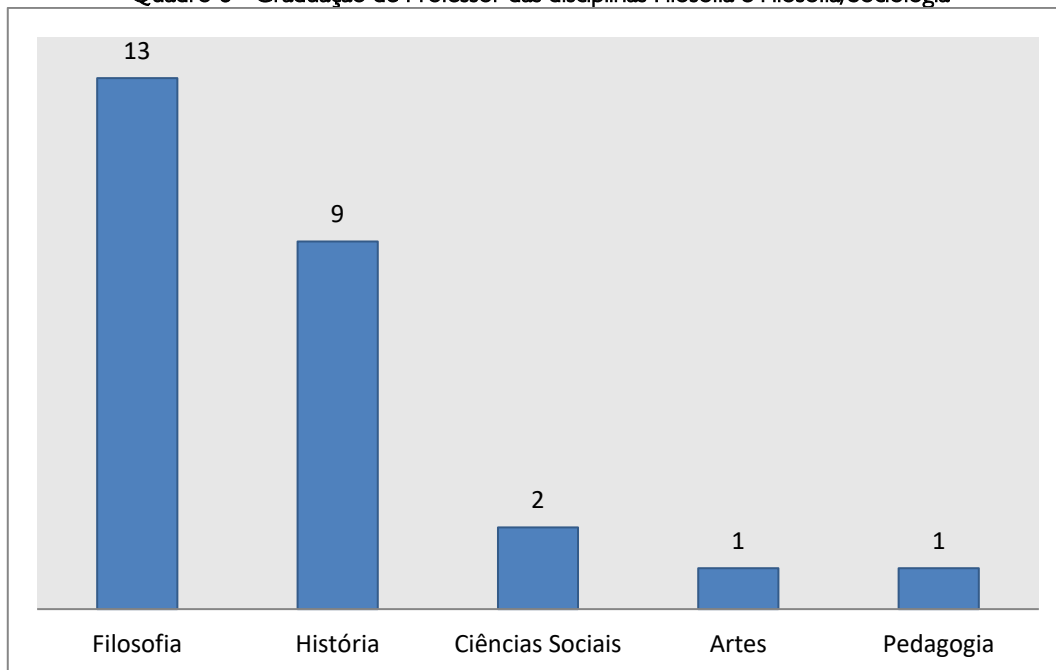
Fonte: elaboração própria.

A Geografia aparece com o maior número de disciplinas registradas, com um total de 29. É preciso chamar a atenção para o fato de que, além das disciplinas do Ensino Médio, o Campus Ouro Preto demanda um maior número de professores de Geografia para atuar no curso de graduação em Geografia ali ofertado. Por tal motivo, os encargos com a oferta de disciplinas no ensino médio foi distribuído entre um número maior de professores. Seguindo de perto a área de Geografia, a História figura com 27 disciplinas. A área de Sociologia acompanha a tendência, e tem 24 disciplinas. Há que se registrar, porém, que a carga horária da Sociologia é menor que as de Geografia e História. A filosofia tinha um total de 19 disciplinas, e em ligeira diferença com a sociologia. A disciplina “Estudos da Atualidade” é oferecida exclusivamente pelo Campus Congonhas aos alunos do ensino médio no terceiro ano, agrupando as disciplinas de geografia e história, com o objetivo de discutir temas comuns às duas áreas na história do tempo presente. A disciplina denominada “Filosofia e Sociologia” tem 7 registros, localizados em dois campi: Bambuí e Sabará. É o indício de que as disciplinas de História tendem a ser ofertadas exclusivamente, ao passo que Filosofia e Sociologia eventualmente podem ser agrupadas.

A constatação de que acontece o agrupamento das disciplinas de Filosofia e Sociologia apresenta um primeiro problema relativo ao modo como estes dois campos do saber são vistos, e lança luz sobre

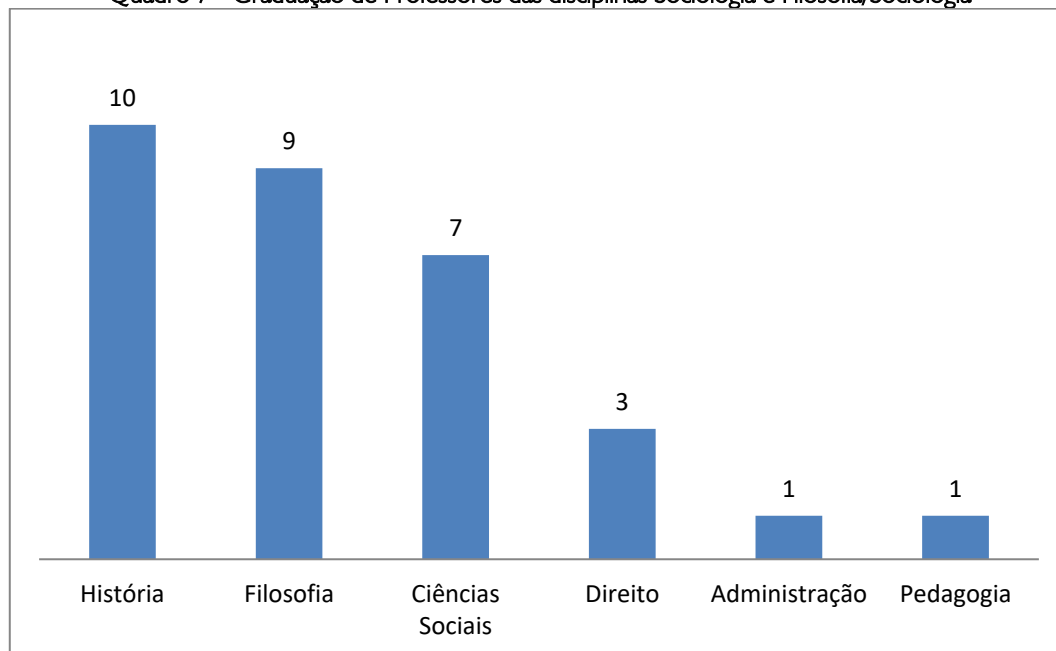
uma questão importante: o perfil docente dos professores que lecionam os dois conteúdos. O cruzamento dos dados das disciplinas com o perfil dos docentes que ofertaram as disciplinas mostra que não raras vezes as disciplinas de Filosofia e Sociologia são oferecidas por professores que não tem formação específica na área, como mostram os dados a seguir:

Quadro 6 - Graduação de Professor das disciplinas Filosofia e Filosofia/Sociologia



Fonte: elaboração própria.

Quadro 7 - Graduação de Professores das disciplinas Sociologia e Filosofia/Sociologia



Fonte: elaboração própria.

As disciplinas de Filosofia e Filosofia/Sociologia foram ofertadas por 26 professores no ano de 2017.⁵ Entre eles, observam-se quatro áreas de graduação atendendo a disciplina no referido período. São elas: Filosofia, História, Ciências Sociais, Artes e Pedagogia. Embora os professores de Filosofia figurem com o maior número de disciplinas, é interessante observar que somadas, as outras quatro áreas empatariam com os filósofos da instituição.

As disciplinas de Sociologia e Filosofia/Sociologia foram ofertadas por 31 professores no ano de 2017. Neste campo, as áreas de graduação aumentam, contando agora com seis áreas: História, Filosofia, Ciências Sociais, Direito, Administração e Pedagogia. Aqui uma diferença em relação a área de filosofia: os professores graduados em História são os que aparecem em maior número ofertando a disciplina, com dez professores, seguidos dos graduados em filosofia, com nove professores. Os graduados em Ciências Sociais aparecem em terceiro lugar, com sete professores. Para efeito de comparação, a área de História, ofereceu suas 27 disciplinas apenas com professores da área. De igual forma, Geografia só foi ofertada por geógrafos.

Este quadro deixa à mostra uma situação recorrente no IFMG: os professores concursados na área de humanas têm sua carga horária média complementada ofertando disciplinas que não são de sua formação, mas são consideradas genericamente como disciplinas de sua área de formação. Como observamos, muitos professores de várias áreas do conhecimento são impelidos a ofertar conteúdos de filosofia e sociologia, com especial destaque para a área de História. Interessante observar que nenhum dos professores de História possui o grau de mestre em Filosofia, e apenas um é mestre em Sociologia. Além, entre os portadores do título de doutor não há doutores em Filosofia ou Sociologia. Isso quer dizer que para ofertar um dos dois conteúdos se valem em grande medida dos estudos empreendidos individualmente, tendo como ponto de partida um reduzido número de disciplinas ligadas a este campo de conhecimento quando de suas graduações. Cabe ainda observar que os geógrafos da instituição não apareceram entre os docentes que ofertaram conteúdos de filosofia e sociologia no ano de 2017. Isso mostra que o senso comum tem sido o de acreditar que a tríade história – sociologia – filosofia se refere a um grupo de disciplinas intercambiáveis.

Muitos professores de Filosofia e Sociologia se submetem a concursos públicos em que a área de atuação aparece marcada como "filosofia/sociologia". Assim, independente da área em que são formados, já trazem consigo a determinação de ofertar os dois conteúdos. Em passado recente professores de história e Geografia se submeteram a concursos denominados "História/Geografia", em que deveriam ofertar conteúdo de das duas áreas independente da formação do aprovado. Esta prática, em geral lançada por gestores, mostra o lugar que estas áreas de formação ocupam na concepção de ensino que as

⁵ A disciplina "Filosofia/Sociologia" será duplamente contabilizada, considerando que o professor deveria ofertar conteúdo dos dois campos do conhecimento.

diretorias de campi têm para sua unidade, considerando que parte das políticas de ensino não são pensadas no todo, mas de modo fragmentado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exposição do número de professores da área de Humanas na instituição mostra que a área ainda não alcança o mesmo prestígio das outras áreas de conhecimento demandado pela Instituição. Poucos campi tem um quadro equilibrado de professores, bem distribuídos na área das Ciências Humanas. Um quadro limitado de docentes se reflete em uma carga de atividades em sala elevada, impactando na participação em outras atividades da instituição, com a pesquisa e extensão. Entretanto, o que mais chama a atenção na instituição é a situação em que se encontram as disciplinas de filosofia e sociologia. Como vimos não são raros os casos de oferta destes conteúdos a partir de áreas de formação distintas. E isso impacta diretamente na qualidade da aula, e na capacidade de construção de um conhecimento de excelência.

A insistência em mesclar as disciplinas de filosofia e sociologia mostra que acima do interesse pela busca do conhecimento, imperam o cumprimento das normas. Se a lei determina a oferta obrigatória dos conteúdos, que se cumpra, mesmo que os arranjos para que tais conteúdos se efetivem sejam danosos a construção de tão importantes conteúdos. A pesquisa ainda encontra-se em seu estágio inicial, e ainda cabe levantar algumas nuances, como a relação das ciências humanas com a construção de um currículo verdadeiramente integrado que contemple efetivamente uma formação humana. Além disso, seria interessante fazer um estudo comparativo entre os Institutos Federais. Analisar pormenorizadamente o perfil dos gestores (diretores-gerais, diretores de ensino) e analisar a situação da área de humanas com outras instituições.

O ensino médio integrado tal como atualmente se apresenta, não tem alcançado com êxito o projeto de formação ampla e integrada dos alunos, mas apenas a sistematização de um determinado conjunto de informações. Como resultado temos a falta de comunicação e intercâmbio dos saberes, no que resulta a manutenção de um saber fragmentado, que afinal não permite uma formação humana plena e crítica (ARAÚJO, FRIGOTTO, 2015, p. 65). Assim, é preciso não apenas ampliar a importância da formação em Ciências Humanas, mas principalmente articular esta área de conhecimento com as demais, integrando efetivamente os saberes, permitindo a efetiva formação dos alunos. É preciso fundamentalmente que haja uma percepção real de integração. Cito, à guisa de exemplo, uma questão lançada por Saviani:

Quero dizer o seguinte: se esse professor de História apenas desenvolver o currículo de História - História Antiga, Medieval, Moderna, Contemporânea - com todas aquelas noções de certo

modo abstratas, desvinculadas do objetivo específico do Politécnico da Saúde, que é propiciar aos educandos a compreensão teórica e prática de como o trabalho se desenvolve na sociedade moderna e, por conseqüência, o tipo de trabalho que ele será chamado a desenvolver, no caso, na área de Saúde, esta contribuição da História fica muito prejudicada, porque no fundo acaba ficando por conta do aluno, ou por conta de uma outra instância, realizar a síntese (SAVIANI, 1989, p. 21).

A formação humana pressupõe uma escola democrática e efetivamente integrada. Pressupõe a construção de percursos de saber baseados na e para a sociedade, sendo o ensino, portanto, seu espelho. Parte do encargo referente a construção de uma formação humana deve ser absorvida pelas disciplinas de humanidades, considerando o histórico de formação de professores de filosofia, história, geografia e sociologia. Afinal, ao tomar como objeto de estudo a sociedade em suas várias interfaces, perceber suas fortunas e contradições se torna condição básica para a construção de seu saber.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação em Questão*, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.

QUINTANEIRO, Tânia (org.). *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. Belo Horizonte, Editora UFMG: 2002.

SAVIANI, Dermeval. *Sobre a concepção de politecnicia*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.